

da de seu amigo o soberano de Arak, Paitarâspa. Ora, o filho deste último chegara à idade de casar-se. Dessa maneira realizaram-se os designios da providência, que queria a realização do encontro dos dois jovens. As núpcias foram celebradas em Bactria, cidade distante onde não existiam mágicos e logo Dughdovâ descobriu que estava grávida. É preciso compreender bem que no espírito dos povos desse tempo, a vinda ao mundo de Zoroastro coincidia com a época mais negra que a religião atravessava. Ariman, o espírito do mal estava a ponto de triunfar e sem dúvida nenhuma a conflagração final poria termo a essa era de iniquidade, simbolizada pela idade do ferro. Somente então, de um pequeno grupo de justos que continuaram a levar o archote de luz, após o fim do ciclo, renasceria a idade de ouro. Encontramos novamente essa idéia cíclica de aniquilamento seguida de renascimento, na Índia bramânica e até no mundo romano: pensemos nos versos de Virgílio anunciando o retorno à Idade de ouro. Isso em todo o caso prova que o mito do "eterno retorno" cantado por Platão, como um eco longínquo da destruição da Atlântida obcecava os antigos, recordando-lhes a primeira catástrofe do dilúvio universal.

A retificação necessária realizar-se-ia na pessoa de Zoroastro, enviado sobre a terra pelas forças de luz. É assim que se exprimem os textos sagrados:

Nos tempos em que o mundo era perturbado pelos maus, não havia nem instrução nem direção, nem autoridade entre os homens desatinados; ignorando Deus e seus mandamentos, desviaram-se do culto divino. O Universo sucumbira sob a vontade do demônio amaldiçoado, todo o mundo se afastara da justiça e da lei. O coração de Ariman estava alegre e sorridente; rejubilava-se com a perdição dos homens; mas Deus concedeu sua graça à multidão desgraçada e teve piedade dela; resolveu suscitar o aparecimento de um guia.

O *Dênkart* relata que os arcanjos "fabricaram juntos um talo de HOM (a planta *Haoma*), da altura de um homem, excelente na cor e sumarenta quando fresca", na qual o espírito que velava sobre Zoroastro decidiu habitar. Espremendo o suco dessa planta e misturando-a ao leite, Dughdhovâ preparou uma beberagem sagrada, o *Sôma* que bebeu com seu marido. Na mitologia iraniana, esse licor é a bebida dos deuses, comparável a ambrosia dos germanos. Os vedas asseguram-nos que tomá-la produzia embriaguês, pondo o homem em

relação com os deuses. Tratar-se-ia de uma droga alucinógena parecida ao haxixe? Estaremos em presença de um ressurgimento simbólico da "água primordial", esse líquido que deu origem a toda a vida terrestre pela fecundação dos raios solares? Não são ambos impossíveis e em todo o caso explicariam a convergência dos símbolos maiores. O segredo do *Sôma* está hoje perdido e seu sucedâneo atual, utilizado pelos parses, não tem a propriedade de subir à cabeça!

Chegou-se a afirmar que Zaratustra nascera milagrosamente de uma virgem. Isso nos aproxima singularmente do evangelho cristão, a ponto em que se pode indagar em que medida o texto da Vulgata⁵ foi tomado da religião do antigo Irã e, ali se produziu uma combinação do espírito glorioso do anjo guardião e da natureza terrestre de Zaratustra sob a forma de um filho do homem. A jovem mãe foi avisada em sonhos, como Maria foi avisada pelo arcanjo Gabriel, que a criança que trazia em si salvaria os bons da empresa das forças do mal e Dughdhovâ, nos diz o poeta, "saciou sua alma com o vinho da alegria e seu coração rejubilou-se, como se rejubila com a água aquele que tem sede".

Foi na primavera, quando o sol inundava a natureza com seu calor benfazejo atraindo o ciclo dos renascimentos iniciatórios e austrais, que nasceu Zoroastro. De fato tudo parece indicar que Zaratustra viu a luz entre 21 de março e 20 de abril, no signo solar do Carneiro, como mais tarde Alexandre o Grande que seguiria seus passos. O equinócio da primavera marca efetivamente o princípio luminoso que anima Ormuzd ou Ahura-Mazda, o Deus bom. A Volguine sublinhou os traços característicos dados pelo primeiro signo do Zodíaco, que correspondem perfeitamente à personalidade de Zoroastro: "O caráter que dá este ascendente é íntegro, ambicioso, viril, generoso, corajoso, amante das situações claras, apto a entusiasmar-se facilmente, ardente e independente". Acrescentemos que se cada signo governa uma parte do corpo, o Carneiro corresponde à cabeça que é a parte mais nobre do indivíduo.

Mas deixemos ainda uma vez a palavra aos textos antigos:

No momento em que o amanhecer do tempo espalhou a luz, o bem-aventurado Zaratustra veio ao mundo. Ele ria ao deixar o seio de sua

5. Texto latino dos Evangelhos, único chegado até nós e traduzido do grego.